

O Efeito da Crise Econômica sobre as Finanças Pessoais dos Acadêmicos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas

The Effect of Economic Crisis on the Personal Finance of Administration, Accounting, Economic, Law and Librarianship Academics at the Federal University of Amazonas

El Efecto de la Crisis Económica en las Finanzas Personales de los Académicos de Administración, Contabilidad, Economía, Derecho y Biblioteconomía de la Universidad Federal de Amazonas

Robson Wagner Rodrigues Monteiro Júnior¹

robson_wagner321@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8163884073390282>
<https://orcid.org/0000-0001-5001-8119>

Matheus Azevedo Amorim¹

azevedobaka82@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1878047790737624>
<https://orcid.org/0000-0001-5526-516X>

Matheus Pereira de Souza¹

matheuspsouza12345@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0785259792322492>
<https://orcid.org/0000-0001-6012-2569>

Fabiana Viegas Brandão Lima¹

fabyaviegas@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2080538301574888>

Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil¹

Recebido em: 07/09/2019 / **Revisão:** 07/09/2019 / **Aprovado em:** 04/11/2020

Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry

Processo de Avaliação: Double Blind Review

DOI: <https://10.47357/ufambr.v4i1.6264>

Resumo

As finanças pessoais têm como objetivo estudar a aplicação de conceitos financeiros nas decisões dos indivíduos. Problema: Como a crise econômica afetou as finanças pessoais dos acadêmicos do curso de administração, contabilidade, economia, direito e biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas? Objetivos específicos: Analisar o perfil socioeconômico dos discentes que cursam o 7º período de administração, contabilidade, economia, direito e biblioteconomia; Descrever as dificuldades encontradas no mercado durante e pós-crise econômica do Brasil; Verificar se existe uma busca por novas alternativas de educação financeira em momentos de crise econômica; Identificar se a crise econômica desenvolve comportamento empreendedor nos universitários. Metodologia: a natureza da pesquisa é aplicada; abordagens são quantitativas; os procedimentos foram *survey*, estudo de caso e levantamento de dados; para coletar os dados foi utilizado um questionário com 18 perguntas fechadas. Conclusão: a crise econômica afetou financeiramente de forma indireta os acadêmicos de contabilidade, direito e biblioteconomia, pois algum familiar que contribui para renda total havia perdido o emprego, porém apenas os discentes de administração e economia afirmaram não terem sido afetados financeiramente.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Crise econômica. Universitários.

The Effect of Economic Crisis on the Personal Finance of Administration, Accounting, Economic, Law and Librarianship Academics at the Federal University of Amazonas

Abstract

Personal finance aims to study the application of financial concepts in the decisions of individuals. Problem: How did the economic crisis affect the personal finances of academics in administration, accounting, economics, law and librarianship at the Federal University of Amazonas? Objectives specific: To analyze the socioeconomic profile of students attending the 7th period of administration, accounting, economics, law and librarianship; Describe the difficulties encountered in the market during and after Brazil's economic crisis; Check if there is a search for new alternatives of financial education in times of economic crisis; Identify if the economic crisis develops entrepreneurial behavior in college students. Methodology: The nature of the research is applied; approaches are quantitative; the procedures were survey, case study and data collection; to collect the data, a questionnaire with 18 closed questions was used. Conclusion: the economic crisis has indirectly affected financial accounting, law and librarianship, as some family member who contributes to total income had lost his job, but only the administration and economics students said they were not financially affected.

Keywords: Personal finance. Economic crisis. College students.

El Efecto de la Crisis Económica en las Finanzas Personales de los Académicos de Administración, Contabilidad, Economía, Derecho y Biblioteconomía de la Universidad Federal de Amazonas

Resumén

Las finanzas personales tienen como objetivo estudiar la aplicación de conceptos financieros en las decisiones de los individuos. Problema: ¿Cómo afectó la crisis económica a las finanzas

personales de los académicos en administración, contabilidad, economía, derecho y biblioteconomía de la Universidad Federal de Amazonas? Objetivos: analizar el perfil socioeconómico de los estudiantes que asisten al séptimo período de administración, contabilidad, economía, derecho y biblioteconomía; Describa las dificultades encontradas en el mercado durante y después de la crisis económica de Brasil; Verificar si hay una búsqueda de nuevas alternativas de educación financiera en tiempos de crisis económica; Identifique si la crisis económica desarrolla un comportamiento emprendedor en estudiantes universitarios. Metodología: se aplica la naturaleza de la investigación; los enfoques son cuantitativos; Los procedimientos fueron *survey*, estudio de caso y recopilación de datos; Para recopilar los datos, se utilizó un cuestionario con 18 preguntas cerradas. Conclusión: la crisis económica afectó indirectamente a los académicos de contabilidad, derecho y biblioteconomía, ya que algunos miembros de la familia que contribuyeron al ingreso total habían perdido su trabajo, pero solo los estudiantes de administración y economía dijeron que estaban afectados financieramente.

Palabras clave: Finanzas personales. Crisis económica. Académico.

1 INTRODUÇÃO

O interesse do brasileiro na gestão financeira cresceu nos últimos anos, muito se deve à ocorrência da crise econômica no Brasil e em outros países, onde aqueles com um bom controle de suas finanças conseguiram suportar os problemas, enquanto outros sucumbiram e foram levados pela correnteza de dívidas e desempregos desse período negro da história brasileira (Bueno, 2009). Além disso, livros sobre finanças passaram a integrar a lista dos livros mais vendidos dos últimos anos, autores como: Gustavo Cerbasi, Nathalia Arcuri e Thiago Nigro se tornaram referências para organizar a vida financeira e ajudar a fugir das dívidas, passando a ser uma porta de entrada no mundo dos investimentos (InfoMoney, 2018).

Esse interesse não é exclusivo somente dos cidadãos, mas também é de interesse público, visto que entre os benefícios obtidos se encontra o bem-estar individual (Donadio, 2014). É notável como isso passou a ser debatido, pois, por muito tempo, falar sobre dinheiro foi considerado um tabu, já que uma parcela considerável dos cidadãos de classe média no Brasil, encontram-se endividados (Folha de São Paulo, 2019; CNC, 2018).

Com a chegada da crise econômica em 2014, muitos foram aqueles que se viram obrigados a se adaptarem a uma nova realidade econômica, no qual o Produto Interno Bruto (PIB) chegou a ficar negativo, o desemprego aumentou e com ele a inflação e a taxa de juros do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), impactando diretamente sobre as finanças pessoais de cada indivíduo (Barbosa, 2017).

São inúmeros os estudos que abordam o comportamento financeiro de determinados grupos ou classes, e para os universitários, vale destacar a pesquisa de Potrich, Vieira & Ceretta, (2013), onde foi constatado sobre como o universitário é influenciado a consumir, poupar e controlar as suas finanças, e em alguns casos, adentram em um caminho financeiro nada saudável. Buscando saber mais sobre universitários, finanças e crise econômica, surge-nos a seguinte questão para esta pesquisa: como a crise econômica afetou as finanças pessoais dos universitários finalistas (sétimo período) do curso de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)?

De acordo com o estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito [SPC] (2018), foi constatado que sete em cada dez pessoas ouvidas mudaram seus hábitos em relação ao dinheiro devido à crise econômica. Somente 19,1% garantem não ter feito mudanças, enquanto 8,6% não souberam responder. Um destaque do estudo foi que o baixo orçamento fez com que as famílias alterassem a rotina de compras em vários aspectos, além de repensar em suas prioridades.

Nesse contexto, a falta de conhecimento sobre educação financeira pode afetar o cotidiano de várias maneiras: bagunça nas contas domésticas; endividamento e até a inclusão do nome em sistemas de inadimplência como SPC/SERASA, que podem ser prejudiciais não só ao consumo, mas também em muitos casos, na carreira profissional, e conseqüentemente, torna-se preocupante para o bem-estar financeiro da sociedade (*Organization for Economic Co-Operation and Development [OECD]*, 2013).

O presente trabalho se reflete no atual cenário econômico, político e social considerando os últimos seis anos (2014-2020), na qual o Brasil contraiu o seu crescimento e passou a sofrer uma forte recessão. Nesse sentido, pode-se vislumbrar a importância de se investigar os efeitos

dos impactos durante e pós-crise econômica no contexto das finanças pessoais dos universitários dos cursos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia.

A relevância desse estudo foi trazer à luz das discussões acadêmicas, a problemática sobre as finanças pessoais dos universitários, nas diversas classes sociais da UFAM a uma reflexão sobre suas finanças pessoais frente a uma crise e observar suas atitudes para alcançar o nível desejado de satisfação pessoal com as finanças. Além disso, a pesquisa de campo realizada com a população estudada proporcionou respostas aos problemas enfrentados por esses alunos como, por exemplo, o controle financeiro de seus gastos e o planejamento financeiro a fim de evitar o endividamento, mas também manter um excelente padrão de vida e sendo assim atingindo a satisfação pessoal.

Para tanto, o objetivo geral foi estudar os efeitos durante e pós-crise econômica nos acadêmicos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. Com isso, dividiu-se os objetivos específicos em: Analisar o perfil socioeconômico dos discentes que cursam o 7º período de administração, contabilidade, economia, direito e biblioteconomia; Descrever as dificuldades encontradas no mercado durante e pós-crise econômica do Brasil; Verificar se existe uma busca por novas alternativas de educação financeira em momentos de crise econômica; Identificar se a crise econômica desenvolve comportamento empreendedor nos universitários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crise econômica

A Segundo Nakano (2011, *apud* Paula, LF & Pires, M., 2017), verificou-se no período de (2004-2013) uma elevação na economia brasileira, uma vez que os dados do Ministério da Fazenda demonstraram um crescimento médio de 4,0% a.a., juntamente com uma melhora na distribuição de renda em 2014. Entretanto, nos anos seguintes, a economia diminuiu e passou a sofrer uma prolongada recessão em (2015-2016), e durante esse biênio o país teve a taxa de crescimento negativo do Produto Interno Bruto em -3,6%, tendo como consequência a piora em diversos indicadores sociais. Além disso, têm gerado discursões sobre essa desaceleração econômica, algumas análises que foram feitas responsabilizam às políticas intervencionistas que tem como finalidade amenizar distorções que ocorrem no capitalismo, proporcionando que o mercado funcione de forma livre.

Nesse cenário, o Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) chegou a fechar (-3,6%) em comparação com o ano de 2015. Historicamente, esses números foram vistos nos anos de (1930-1931) com redução de 2,1% e 3,3%, mas nada se compara ao ápice da crise de 2016 que chegou a ultrapassar os anos 30 (Cury & Silveira, 2017). Além disso, os referidos autores afirmam que vários setores ficaram negativos, como: serviços (-2,7%), indústria (-3,3%) e agrícola (-6,6%).

Em uma pesquisa realizada pela Centro de Estudos de Mercados de Capitais [CEMEC] (2016), constatou que a crise econômica do Brasil é especificamente minskyana, na qual flutuações cíclicas são frutos do modo como as empresas financiam as colocações de carteira das ações, entre 2013 a junho de 2016 a porcentagem de companhias com capital aberto, exceto a Petrobras, teve um aumento de 50% despesas, ou seja, as Sociedades Anônimas encontram-se nessa situação em razão da menor geração de caixa das vendas, recessão e desvalorização

cambial. Mesmo com a melhora da valorização do câmbio em 2016, não foi suficiente para melhorar a situação das empresas, visto que o Brasil possui juros elevados. Portanto, os devedores são mais suscetíveis a crises que acabam reduzindo a capacidade de honrar os compromissos com clientes, sócios e fornecedores.

Os consumidores tendem a ficar mais cautelosos no gasto em momentos de crise, já que começam a pesquisar e analisar o produto, estabelecimento ou serviço, sempre em busca do melhor custo-benefício antes de efetuar o negócio (Batista, 2016). Segundo Ferreira (2015) a corrupção, aumento da inflação e a instabilidade política, influenciam o consumidor a mudar o seu comportamento e passe a economizar devido as incertezas do futuro.

De forma geral, as famílias passaram elaborar formas de reduzir despesas, sendo comum a grande maioria dos que participaram da pesquisa. Exemplos: evitaram parcelamento logos, utilizando marcas baratas e economizando nos serviços básicos tal, como a conta de telefone, luz e água. Desse modo, cada um buscou uma maneira de resolver a situação, demonstrando que é importante ficar atento a gastos desnecessários e ter uma ajuda de alguma reserva financeira armazenada em situações de crises (SPC Brasil/CNDL, 2018).

2.2 Educação financeira

De acordo com o Banco Central do Brasil, a educação financeira é a maneira pela o qual os indivíduos e as sociedades estreitam seu entendimento acerca dos conceitos e ativos financeiros. Com isso, é possível adquirir os valores e as capacidades necessárias para se conscientizarem sobre as oportunidades e dos riscos a elas relacionados e, assim poderem embasar as decisões, compreendendo onde achar auxílio, além de aderir a outras atitudes que aprimorem o seu bem-estar. Assim, a educação financeira constitui um recurso que favorece de forma sólida, para o desenvolvimento de cidadãos e sociedades conscientes e empenhados com um futuro financeiro saudável, uma vez que cidadãos financeiramente fortes impactam diretamente no PIB e no Índice de Desenvolvimento Humano [IDH] de um país (BACEN, 2016).

De acordo com a OECD, uma educação de boa qualidade não se restringe apenas as matérias comuns vistas em sala de aula, é obvio que cada disciplina possui a sua devida importância, entretanto, a depender da carreira escolhida, algumas disciplinas irão se sobressair em comparação as demais, porém o conhecimento financeiro será de extrema importância, independente da profissão escolhida (OECD, 2013; Borges, 2014).

A educação financeira não está presente na grade curricular do ensino fundamental e médio no Brasil, por isso, o número de brasileiros em situação de inadimplência se encontra acima da população dos demais países da América do Sul, pois em janeiro de 2019, haviam 62,08 milhões de cidadãos nessa situação, ou seja, 40,2% da população adulta do país com problemas financeiros (SPC BRASIL/CNDL, 2019). Para Barbosa (2017), pessoas que já se encontram endividadas, estão entre as que tiveram a maior mudança em nível de qualidade de vida, uma vez que houve aumento na taxa de juros básica e no desemprego simultaneamente.

Segundo o que foi escrito por Braunstein & Welch (2002) em um artigo para a *Federal Reserve* localizada nos Estados Unidos, a gestão incompetente do dinheiro, deixa os consumidores expostos a problemas financeiros de maiores proporções. Sobre uma visão mais ampla, as autoras indicam que as atividades do mercado e as forças competitivas ficam envolvidas quando

os usuários não têm capacidade para gerenciar adequadamente suas finanças. Quando os agentes são bem instruídos, o mercado passa a ser mais competitivo e mais hábil.

Um ponto de destaque no assunto, é sobre a alfabetização financeira, esta que é muito confundida ou até mesmo vista como sinônimo da educação financeira, porém vem sendo reconhecido internacionalmente como um valioso componente do equilíbrio e da expansão econômica, financeira e social, o que se exprime na aceitação dos princípios sobre estratégias nacionais da OECD, sempre presente nos debates envolvendo o encontro do G-20 (OECD, 2013).

Assim, Potrich, Vieira & Kirch (2015) defendem que a alfabetização financeira pode manifestar duas vertentes: o conhecimento financeiro individual ou a educação financeira, e a seu uso, ou seja, o emprego desses conhecimentos nas decisões que envolvam o uso do dinheiro. Enquanto Gorla et al. (2016) defende que a alfabetização financeira vai muito além de apenas obter o conhecimento e tomar decisões embasadas utilizando essa informação, e serve de entrada para uma gestão competente da carteira de cada um. Em resumo, pode-se entender que o objetivo central da educação financeira é a absolvição e compreensão, enquanto que a alfabetização financeira inclui, além da sabedoria, o comportamento e a atuação financeira das pessoas.

2.3 Comportamento financeiro

Robb & Woodyard (2011) consideram em seus estudos vários fatores que influenciam no comportamento financeiro do indivíduo (confiança financeira, satisfação financeira, renda, nível educacional, faixa etária e conhecimento), sendo o principal a renda.

O comportamento financeiro é um componente fundamental da alfabetização financeira e que pode ser considerado o mais importante, e está relacionado a como o indivíduo se comporta (como eles pensam na hora de comprar algo, pagar as contas em dia, empréstimos, o orçamento e a poupança) e como isso irá afetar o bem-estar financeiro (OECD, 2013).

Para Leão (2015) e Enoki *et al.* (2008), o comportamento financeiro dos consumidores serve para orientar e dar auxílio ao conhecimento das culturas, valores, crenças e desejos da sociedade, e seu estudo tem como meta compreender como as pessoas tomam suas decisões e como elas são influenciadas.

Já Ferreira (2008), define que o comportamento quer dizer a maneira de se comportar, ato, procedimento e a conduta do indivíduo. E o termo financeiro é relativo às finanças e a como gerenciar o dinheiro. Com essas definições, pode-se afirmar que comportamento financeiro irá estudar a conduta financeira das pessoas.

Incluir variáveis sociais nas pesquisas são justificadas graças a certos estudos mostrarem que determinadas variáveis econômicas podem influenciar a educação, comportamento e as atitudes financeiras das pessoas. Os governantes ao abordarem essas variáveis são auxiliados a criar boas estratégias e políticas para disseminá-las para o máximo de pessoas possíveis. (Atkinson & Messy, 2012; Potrich, Vieira & Paraboni, 2013; Potrich; Vieira & Kirch, 2015; Potrich; Vieira & Kirch, 2017).

Potrich, Vieira & Kirch (2015) em suas pesquisas procura analisar quais são as influências do comportamento financeiro e das variações demográficas e socioeconômicas em relação a

criação de dívidas por parte das pessoas. Nessa pesquisa, foram analisadas muitas pessoas e pelos resultados obtidos, é sugerido que as pessoas com o comportamento mais materialistas e que comprem compulsivamente, terão maior risco de se endividarem, do mesmo modo que as pessoas que têm dependentes, ou que forem mais jovens, com baixa escolaridade e que possuem pouca renda também têm grandes chances de se endividarem.

Com base no instrumento FL-ABK (*financial literacy-attitude-behavior-knowledge*), utilizado por Shockey (2002) para mensurar o comportamento financeiro dos alunos em universidades do Distrito Federal, Matta (2007) usou para medir o comportamento financeiro das pessoas. Na ferramenta, quatro elementos são apontados para o comportamento financeiro: (I) gestão financeira pessoal; (II) utilização do crédito; (III) investimento e poupança; e por último (IV) consumo planejado. O primeiro fator se refere a como gerir a renda e o controle dos gastos; o segundo fator se refere a como a renda pode ser complementada e para que isso ocorra, geralmente tendo haver com o uso do cartão de crédito; terceiro fator se refere à parte da renda do indivíduo que sobra e que se faz com ela; o último fator é relacionado ao gasto com bens e serviços de valores significativos.

Para Nascimento et al. (2017), em seus estudos feitos com alunos de ensino médio de instituições privadas e públicas, sobre o comportamento financeiro dos consumidores, buscando saber o que pensam os estudantes sobre a importância que tem a educação financeira nas suas vidas, além de fazer uma medição de qual o nível de interesse deles sobre o assunto. No resultado da pesquisa, foi observado que os entrevistados sabem a importância que tem o conhecimento de questões financeiras que podem ser aplicados na vida pessoal, além de saber quais disciplinas são importantes para terem uma boa vida em relação às finanças.

Gorla et al. (2016) questiona como hoje em dia o comportamento financeiro e o perfil dos consumidores são muito influenciados pela educação e destaca que existem vários fatores que são encontrados ligados diretamente, como renda e idade, que detêm grande peso nas decisões dos consumidores no caso de investimentos ou compras.

Assim, para Lucci (2006), Amadeu (2009) e Vieira (2009), é correto afirmar que o comportamento e a educação financeira estão intimamente ligados, pois quanto maior o conhecimento, melhor será na hora das decisões financeiras. No entanto, de acordo com Vieira (2004) o mercado financeiro comportamental é movimentado pelo processo que envolve a oferta e procura de serviços. Para o mesmo autor a informação é utilizada pelos consumidores para como parte do processo de decisões e para solucionar problemas.

Souza & Alvarenga (2015) falam que o comportamento financeiro do consumidor dentro do marketing é uma das áreas mais complexas e com o decorrer dos anos vem crescendo as pesquisas para o melhor entendimento desse assunto. As mudanças que ocorrem no comportamento financeiro das pessoas são influenciadas pela globalização (que acaba ocasionando o avanço tecnológico e aumento da competitividade nas organizações e do avanço tecnológico), conseqüentemente tornando os consumidores bem mais exigentes e o processo de decidir o que comprar fica mais complexo.

Dew & Xiao (2011) falam que um comportamento de gestão financeiro saudável é quando se ajuda o indivíduo e a família a atingir uma melhor posição financeira e que ajude com a acumulação de patrimônio, reduzindo passivos e aumentando os ativos. Os mesmos autores

afirmaram que um saudável comportamento de gestão financeira influencia na felicidade dos relacionamentos interpessoais.

Alguns fatores que influenciam o comportamento das pessoas são destacados por Kotler & Armstrong (2003), tal como, motivação: influenciadas pela necessidade básica (o que precisamos para sobreviver); Personalidade: se baseia onde está localizado o indivíduo no período que realiza a compra; Percepção: se refere a como as pessoas utilizam a informação que elas têm.

Para o sucesso do planejamento financeiro é necessário à utilização de planilhas financeiras, observar o fluxo de caixa para encontrar os gastos necessários e cortar os gastos que excedem a renda, também se faz necessário entender a relação entre o dinheiro às múltiplas variáveis que podem influenciar no comportamento do indivíduo (Borges, 2014).

2.4 Gestão das finanças pessoais

Finanças pessoais é área do conhecimento que tem como objeto de estudo as decisões financeiras de um indivíduo ou grupo, através da utilização de conceitos e métodos financeiros. Por isso, deve-se considerar todas as características do indivíduo ou da família, tais como, o momento de vida, nível de conhecimento, necessidades e suas prioridades para auxiliar no planejamento financeiro (Cherobim & Espejo, 2010).

Assim, é necessário que o ser humano, além de conseguir conquistar uma boa remuneração, possa mantê-la. Para que isso ocorra, é indispensável o desenvolvimento do controle de suas finanças pessoais (Gomes & Sorato, 2010).

A gestão das finanças pessoais foi sempre difícil para as pessoas, mas incluindo a grande intensidade e a ampla diversidade nas tarefas que serão executadas durante o dia dos indivíduos, faz que tenha mais dificuldade para realizar a gestão. Nesse caso, para um bom controle financeiro é primordial a educação financeira. (Bona, 2018).

As pessoas que fazem a gestão de suas finanças pessoais necessitam entender três tópicos muito importantes para se ter um equilíbrio financeiro: o orçamento, a poupança e o crédito. Por excesso de confiança, de achar difícil perder algo e por fantasiar que suas habilidades e possibilidades são melhores do que realmente são, levam a ilusões cognitivas que acabam fazendo as pessoas cometerem os mesmos erros. Por causa disso, os indivíduos deixam de tomar decisões racionais: crer no conhecimento; não acreditar no improvável; confiar no que é certo e simplificar suas escolhas. (Silva & Pelinei, 2017).

Pereira, Pereira & Trenl (2015) falam que para ter uma boa gestão de finanças pessoais é essencial que se tenha conhecimento de contabilidade, pois proporciona o controle e ordem, ajudando na hora das tomadas de decisões.

No que concerne ao controle financeiro, é recomendado que o interessado utilize planilhas eletrônicas, a fim de que seja anotado todas as receitas, bem como as despesas realizadas em determinado período. Todavia, existem pessoas que não sabem utilizar o Excel e derivados. Para isso, é necessário buscar *software* mais simples no mercado que na sua maioria estão disponibilizados gratuitamente (Gomes & Sorato, 2010).

Para Bueno (2009), é importante aos que desejam ter uma independência financeira a iniciativa de fazer o orçamento doméstico. Tornar isso uma prática representa identificar e ordenar todos os dados financeiros, assim como as organizações o fazem com a diferença que o indivíduo adotará um nível menor. Outra ressalva a destacar é que sobre o planejamento financeiro deve ser feitas reflexões dos objetivos dele, não apenas voltando as preocupações para os cálculos.

Potrich, Vieira & Kirch (2018) apontam que o tema da alfabetização financeira é muito importante, pois os indivíduos podem obter, entender e analisar as informações financeiras que são necessárias para tomar decisões eficazes, buscando gerir adequadamente o seu futuro financeiro. Assim, a alfabetização financeira é resultado da combinação de vários fatores, entre eles, conhecimento, atitude e comportamento, que serão necessários para decidir assuntos voltados a finanças, a fim de alcançar o uma boa gestão financeira pessoal.

Para Ivanowski (2015), o planejamento tem como função idealizar o caminho que se deseja alcançar, ou seja, fazer e seguir uma estratégia já visando um objetivo previamente definido. Simplificando os recursos vão ser usados tendo como base a estratégia objetivando manter ou aumentar essas riquezas para conseguir formar finanças pessoais.

Segundo Macedo Jr. (2013), o planejamento das finanças pode ser entendido como o gerenciamento do dinheiro a fim de alcançar a contentamento a nível pessoal ou de grupo. Permitindo o controle do momento e atendendo as necessidades ao longo da vida. Seguindo o mesmo pensamento, Cerbasi (2004), o planejamento das finanças vai além de evitar o endividamento, mas sim manter um ótimo padrão de vida. Por isso, se torna tão essencial que acaba proporcionado algum tempo depois, por exemplo, usufruir de um automóvel no padrão escolhido.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Estudos Sociais (FES) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com alunos do sétimo período. Foi proposto, no dia 10 de maio de 2018, um questionário impresso que foi aplicado em apenas uma turma de cada curso: Administração, Contabilidade e Economia. Esses universitários foram selecionados em razão de fazerem parte da faculdade de estudos sociais, na qual abrange três cursos da área das ciências sociais. Além disso, a pesquisa com os alunos do curso de Direito e Biblioteconomia, foi realizado no dia 21 de fevereiro de 2020, cujo o questionário foi aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, onde o mesmo, foi compartilhado por meio de um *link* através dos grupos de aplicativo móvel *Whatsapp* de cada curso. Os acadêmicos do curso de Direito foram escolhidos por também fazerem parte das ciências sociais e os universitários do curso de Biblioteconomia por integrarem a área da ciência da informação e documentação.

A diferença de período da aplicação do questionário (2018/2020), não afeta a análise dos resultados e discursões sobre o tema, uma vez que a pesquisa, por meio da coleta de dados, busca saber como a crise econômica afetou as finanças pessoais durante e pós-crise econômica do Brasil, conforme o objetivo geral e o 2ª objetivo específico deste artigo.

A Biblioteconomia, enquanto matéria, faz parte da subárea ciência da informação, que por sua vez está ligado a área das ciências sociais aplicadas. Souza (1986) explica a Biblioteconomia enquanto ciência social por meio de seus próprios códigos de classificação, que se originaram de uma visão sociológica da organização das ciências.

Nas ciências sociais se estudam os aspectos sociais da humanidade, ou seja, a vida social e financeira da(s) pessoa(s). Em virtude disso, esses alunos teriam um maior conhecimento e habilidades em saber lidar com suas finanças pessoais ou como reagir diante de uma crise econômica. Lusardi & Mitchell (2007) falam que quanto maior for o nível de educação do indivíduo, melhor será o seu desempenho em questões financeiras.

O método de abordagem utilizado em relação à pesquisa foi a quantitativa. Falcão & Régner (2000) falam que os dados quantitativos quando analisados constituem um trabalho que ajuda que a informação que não pode ser vista diretamente a partir de uma certa quantidade de dados, poderá se esses dados tiverem algum tipo de mudança que possibilite uma observação de um outro ponto de vista. Eles também pensam que a quantificação engloba um agrupamento de métodos e cálculos designados a ajudar o pesquisador a retirar dos dados e informações no qual serviam de subsídios para responder às perguntas que foram estabelecidas como objetivos de sua pesquisa.

Em relação à natureza da pesquisa, ela é aplicada, pois tem como objetivo proporcionar conhecimento para a aplicação prática dirigido para certos tipos de problemas, que tem a ver o interesse local e se utiliza de fatos para sua fundamentação. Quanto aos objetivos foi do tipo descritivo, que de acordo com Ferrão (2003), a pesquisa descritiva tem como objetivo fazer um estudo, registro e interpretação de fatos ocorridos, sem que ocorra intromissão dos observadores e pesquisadores.

Os procedimentos utilizados na pesquisa do trabalho são os de levantamento (que tem como vantagens a economia, rapidez, conhecimento direto em relação à realidade e na obtenção de dados que são agrupados em quadros que geram um destaque na análise estatística), tipo *survey*, segundo Mello (2013) a coleta de informações é feita diretamente de pessoas no que concerne a seus planos, ideias, educacional e financeiro. Além disso, ele acrescenta que o pesquisador pode enviar o questionário aos respondentes por meio impresso ou eletrônico.

Ademais, a pesquisa teve como procedimento o estudo de caso que, de acordo com Alves-Mazzotti (2006) se focalizam em apenas uma unidade que pode ser um indivíduo, um grupo pequeno, um programa ou evento e até mesmo uma instituição e segundo Fonseca (2002) procura compreender como é o mundo para o entrevistado.

Como meio para mensurar os objetos de estudo, foi escolhido fazer um questionário com 18 (dezoito) questões fechadas de escala tipo nominal porque os valores que os elementos podem assumir são nomes mutuamente exclusivos, ou melhor, quando os pesquisados escolherem a opção, não existe possibilidade de escolher outro, já que não existe uma relação de ordem entre os nomes (Marí Jr., 2015). É importante destacar que algumas questões fechadas podiam ser marcadas mais de uma opção, visto que o objetivo era saber as alternativas com mais votos. Essas questões foram identificadas na análise dos resultados. Segundo Mattar (2000, p. 87), a medida de tendência central para as escalas nominais é a contagem ou frequência, sendo que os resultados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva que ajuda a visualizar e organizar os conjuntos de dados.

Após a obtenção das respostas foi realizada a análise. “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal qual que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação” (Gil, 2008, p.156).

O planejamento do questionário que foi usado na pesquisa está no quadro abaixo:

Quadro 1 - Planejamento para o questionário utilizado na pesquisa

Tema das perguntas	Quantidade de Perguntas
Questões sobre o perfil dos entrevistados.	4 (1 a 4)
Questões voltadas para as finanças pessoais.	6 (5 a 10)
Questões voltadas para a crise.	8 (11 a 18)

* Organizado pelos autores.

Após a realização do questionário, foi realizada a apuração dos dados por um programa de computador (*Software*), o *Microsoft Office Excel 2010*.

O cálculo para a confiabilidade e margem de erro desta pesquisa foi realizado no *software* da Survey Monkey (2020), onde os dados obtidos estão no quadro a seguir:

Quadro 2 - Grau de confiabilidade e margem de erro da pesquisa

	Total	Administração	Economia	Contabilidade	Direito	Biblioteconomia
Universo	129	25	20	21	35	28
Amostra	71	9	15	8	21	18
Confiabilidade	90%	90%	90%	90%	90%	90%
Margem de erro	6,59%	22,45%	10,93%	23,52%	11,55%	11,83%

* Organizado pelos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados obtidos na pesquisa que buscou identificar como a crise econômica afetou as finanças pessoais dos universitários que cursam o sétimo período de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

4.1 Perfil pessoal

As questões que fazem parte desse bloco têm por finalidade levantar dados pessoais dos acadêmicos, como: sexo, idade, estado civil e com quem moram.

Quadro 3 - Perfil pessoal

Variável	Administração QT	Economia QT	Contabilidade QT	Direito QT	Biblioteconomia QT
Idade					
Até 20 anos	0	0	0	4 19%	11 61,1%
De 21 a 23 anos	7 78%	6 40%	5 63%	15 71,5%	5 27,7%
De 24 a 26 anos	2 22%	9 60%	3 37%	0	2 11,2%
De 27 a 29 anos	0	0	0	0	0
De 30 a 32 anos	0	0	0	2 9,5%	0
Com quem moram					
Meus pais	9 100%	9 60%	7 87,5%	10 47,7%	18 100%
Sozinho	0	3 20%	0	3 14,3%	0
Outro familiar	0	2 13%	1 12,5%	2 9,5%	0
Com cônjuge	0	1 6,6%	0	6 28,5%	0
Namorado	0	0	0	0	0
Outro	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A respeito do gênero da amostra pesquisada, nota-se que o sexo masculino predominou sobre o feminino, nos cursos de administração que são 55,5%; economia que são 66,6%, biblioteconomia que são 60%, apenas no curso de ciências contábeis existe uma igualdade da porcentagem de gênero. Já no curso de direito prevalece o sexo feminino com 62%. Tais informações não refletem ao último Censo de Ensino Superior realizado pelo Ministério da Educação, segundo os dados disponibilizados pelo Brasil (2017), onde a educação superior brasileira é, predominante, do sexo feminino. No total, são 1.782.412 ingressantes representando 55,2% do total geral e especificamente 53,9% na modalidade presencial e 57,9% a distância.

Constatou-se que a idade predominante é de 21 a 23 anos, conforme demonstrado no Quadro 3. Considerando que os respondentes desta pesquisa se encontram na fase de finalistas dos seus respectivos cursos, os dados demonstram que esses jovens acadêmicos estão mais conscientes da relevância do ensino superior por se manterem no período correto para término da faculdade.

Outro questionamento da pesquisa foi o estado civil, notou-se que a maioria dos universitários são solteiros, conforme as porcentagens: 100% de administração; no curso de economia são 86,58%; no curso de contabilidade são 87,5%; 57% de direito e 66% de biblioteconomia.

No que se refere a variável (com quem moram), a opção com maior destaque foi que ainda moram com os pais, na qual 100% dos bacharéis de administração e biblioteconomia; 60% de economia; 87% de contabilidade e 47,7% de direito marcaram essa alternativa. Segundo o estudo Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2016), foi notado que os jovens que moram com os pais tem maiores chances de serem mais escolarizados do que aqueles que moram sozinhos e no ano de 2015, em média 35,1% dos adolescentes que moravam com os pais tinha ensino superior incompleto ou mais elevado; Já os que moravam sozinhos em media apenas 20,7% cursavam ensino superior incompleto ou mais elevado.

4.2 Perfil socioeconomico dos acadêmicos

As questões dessa parte da pesquisa buscaram responder o 1ª objetivo específico que é descrever o perfil socioeconômico dos discentes do curso de administração, contabilidade, economia, direito e biblioteconomia da UFAM, a fim de constatar se eles possuem: investimentos e as suas respectivas origens, renda mensal total, o quanto conseguem poupar, endividamento e perfil financeiro. É importante salientar que as questões que foram apresentadas aos pesquisados, era possível que se marcasse mais de uma alternativa.

Quadro 4 - Perfil socioeconomico dos acadêmicos

Variável	Administração QT	Economia QT	Contabilidade QT	Direito QT	Biblioteconomia QT
Renda Mensal Total					
Até 1 salário mínimo	2 22,2%	6 39,9%	3 37,5%	9 42,8%	12 66,6%
Entre 1 e 2 salários mínimos	4 44,4%	4 27%	2 25%	5 23,8%	0
Entre 2 e 3 salários mínimos	1 11,1%	1 6,7%	1 12,5%	1 4,8%	0
Mais de 3 salários mínimos	0	2 13,3%	2 25%	3 14,3%	0
Autônomo	1 11,1%	1 6,7%	0	0	2 11,2%
Dependente	1 11,1%	1 6,7%	0	3 14,3%	4 22,2%
Ativos financeiro					
Poupança	7 63,6%	9 60%	2 25%	7 33,3%	14 77,7%

CDB ou fundos	1 9,1%	0	4 50%	1 4,8%	0	
Ações	0	3 20%	1 12,5%	3 14,3%	0	
Nenhum	0	1 6,7%	4 50%	3 14,3%	4 22,3%	
Outros	3 27,3%	2 13,3%	1 12,5%	7 33,3%	0	
Endividamento						
Sim	1 11,1%	2 13,3%	1 12,5%	6 28,6%	0	
Não	8 88,9%	13 86,5%	7 87,5%	15 71,4%	18 100%	
Perfil Financeiro						
Poupador	1 10%	1 6,7%	4 50%	6 28,6%	12 66,7%	
Doador	0	0	0	1 4,8%	0	
Gastador	1 10%	3 20%	3 37,5%	9 42,8%	5 27,7%	
Planejador	7 70%	8 53,3%	0	1 4,8%	1 5,6%	
Outro	1 10%	3 20%	1 12,5%	4 19,1%	0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Na variável renda, identificou-se que a maioria dos acadêmicos possuem uma renda de até 1 salário mínimo. No curso de administração, 44,4% possuem uma renda entre 1 a 2 salários mínimos; os outros com uma renda de até 1 salário mínimo são: 39,9% de economia; 37,5% de contabilidade; 42,8% de direito e 66,6% de biblioteconomia. Independente do ganho dos acadêmicos, segundo Andrade (2016), a independência financeira está ligada à geração de renda, de maneira contínua, a fim de ter um padrão de vida estável. Com isso, a educação financeira pode contribuir para melhorar as competências na gestão das finanças pessoais e também acaba influenciando nas decisões de consumo dos indivíduos (Neu, Silva & Gomez, 2008).

A variável ativos financeiros, constatou-se que dentre os investimentos que os acadêmicos possuem, o mais comum é a poupança, com exceção do curso de contabilidade que metade dos alunos investem em CDB ou fundos. Vale ressaltar que foi perguntado sobre a origem do dinheiro investido, no geral, 56% deles afirmam investir com recursos próprios e somente 3,1% a origem veio através de herança ou doação. Em um estudo feito com mil pessoas pela InfoMoney (2017), notou-se que 55% dos jovens dizem não sobrar dinheiro para investir e 22% afirmam não ter conhecimento técnico. Além disso, 58% preferem poupança do que investimentos mais rentáveis.

Entretanto, segundo o Valor Econômico (2019) houve um aumento significativo na bolsa de valores brasileira com cerca de 55 mil novos investidores no ano de 2018. Desse total, a participação de jovens de 16 a 25 anos na bolsa cresceu 28,6%. Ademais, a participação dos jovens no tesouro direto em 2016 era de 105 mil e no ano seguinte dobrou. Com isso, o aumento dos investimentos se deve, entre muitos fatores, o crescimento da educação financeira no Brasil.

Outro ponto da pesquisa buscou saber se os acadêmicos conseguiram economizar algum percentual da sua renda mensal, notou-se que no geral os alunos conseguem poupar de 20% a 50% da renda mensal, onde 33% dos alunos que conseguem poupar do curso de administração de 20% a 50% da renda mensal, 47% os alunos de economia conseguem poupar de 20% a 50% da renda mensal; 38% dos alunos de contabilidade conseguem poupar de 10% a 20% da renda mensal; 42,8% dos acadêmicos de direito conseguem poupar de 20% a 50% da renda mensal e 61,1% dos alunos de biblioteconomia conseguem poupar de 20% a 50% da renda mensal. O levantamento realizado pelo Núcleo Brasileiro de Estágio [NUBE] (2019) sobre o controle das finanças com 32.634 respondentes, faixa etária de 15 a 28 anos, constatou que 60,3% desses jovens dizem sempre poupar e planejar para o futuro. Esse dado é importante, já que o país tem apresentado um cenário econômico instável.

Conforme o Quadro 4, constatou-se que a maior parte dos alunos não estão endividados, visto que 88,9% dos acadêmicos de administração, 86,5% de economia; 87,5% de contabilidade; 71,4% de direito e 100% de biblioteconomia responderam que não.

Percebe-se que os acadêmicos de administração em sua maioria se consideram com o perfil de planejador. Os acadêmicos de economia também em sua maioria se consideram planejadores, visto que 53,3% deles marcaram essa alternativa. Os acadêmicos de contabilidade metade deles se consideram poupadores. Entre os acadêmicos do direito 42,8% se consideram gastadores e 66,7% de biblioteconomia se consideram poupadores. Segundo Abrantes (2017), é fundamental saber o perfil financeiro, uma vez que ajuda evitar hábitos ruins na utilização do dinheiro. É importante ressaltar que o perfil pode mudar com o passar do tempo. Um indivíduo pode ter um péssimo controle do seu salário e anos depois pode ser um investidor de sucesso.

4.3 Dificuldades Encontradas no Mercado de Trabalho Durante a Crise Econômica

Esta etapa da pesquisa buscou responder o 2^a objetivo específico que é descrever as principais dificuldades encontradas por esses jovens no mercado de trabalho durante e pós- crise econômica do Brasil, mas também se a crise econômica afetou diretamente, indiretamente ou se não afetou. É importante salientar que na questão que foi apresentada aos pesquisados, era possível que se marcasse mais de uma alternativa, o Quadro 5 apresentará os resultados obtidos.

Quadro 5 - Dificuldades Encontradas no Mercado de Trabalho Durante a Crise Econômica

Variável	Administração QT	Economia QT	Contabilidade e QT	Direito QT	Biblioteconomia QT
Principais Dificuldades Encontradas					
Aumento dos pré-requisitos	2 11,7%	3 11,5%	4 14,8%	8 38%	12 66,6%
Menos oportunidades	3 17,6%	7 26,9%	4 14,8%	3 14,2%	18 100%
Menores salários	0	4 15,4%	5 18,5%	0	10 55,5%
Aumento das demissões	0	0	4 14,8%	1 4,7%	7 38,8%
Preferencias aos mais experientes	4 23,5%	4 15,4%	3 11,1%	2 9,5%	9 50%
Diminuição dos concursos	2 11,7%	2 7,6%	3 11,1%	5 23,8%	0
Dificuldade de empreender	2 11,7%	2 7,6%	1 3,7%	0	0
Diminuição de estágios	2 11,7%	2 7,6%	3 11,1%	0	1 4%
Não encontrei dificuldade	1 5,8%	1 3,8%	0	2 9,5%	0
Outras	1 5,8%	1 3,8%	0	0	0
Como a Crise afetou os acadêmicos					
Afetou diretamente	1 11,1	1 6,7%	1 12,5%	3 14,2%	5 27,7%
Afetou indiretamente	3 33,3	6 39,9%	5 62,5%	9 42,9%	13 72,3%
As duas opções acima	0	1 6,7%	0	0	0
Não afetou	5 55,5	7 46,6%	2 25%	9 42,9%	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Dentre as principais dificuldades encontradas durante e pós crise econômica, identificou-se que para os acadêmicos de administração a opção mais escolhida foi que as empresas estavam tendo preferências por profissionais mais experientes com 23.5% dos votos. Os acadêmicos de economia afirmam ter havido menos oportunidades com 26,9% dos votos. No curso de contabilidade, 18,5% dos acadêmicos encontraram no mercado de trabalho salários menores.

Para os universitários de Direito, 38% afirmam ter havido aumento de pré-requisito na contratação. Por fim, todos os acadêmicos de biblioteconomia concordam que houve menos oportunidades. Dessa forma, percebe-se de modo geral que as principais dificuldades foram aumento de pré-requisitos, menos oportunidade, preferências por mais experientes e menores salários.

Segundo o estudo feito durante a crise econômica pelo InfoMoney (2016), a alta taxa de desemprego dos jovens está ligada a preferência das empresas por profissionais mais experientes para que ocorra resultados de forma mais rápida, ou seja, as organizações em períodos de instabilidade econômica não perdem tempo com os que estão iniciando no mercado de trabalho, justamente por não ter vivência profissional. Ainda, o estudo conclui que a rotatividade dos jovens nas organizações é três vezes maior do que os empregados com 35 anos.

O questionamento sobre como a crise afetou financeiramente esses estudantes trouxe os seguintes resultados, na qual 55,5% dos acadêmicos de administração afirmam não terem sido afetados financeiramente, assim como 46,6% dos universitários de economia afirmam não terem sido afetados. Todavia, no curso de contabilidade 62,5% marcaram a opção afetou indiretamente, pois algum familiar meu perdeu o emprego e no curso de biblioteconomia com 72,3% marcaram a mesma opção. No curso de Direito, 42,9% dizem terem sido afetados indiretamente, pois algum familiar próximo perdeu o emprego e 42,9% afirmam não foram afetados.

4.4 Meios alternativos de educação durante a crise econômica

Esta etapa da pesquisa buscou responder o 3^a objetivo específico que é verificar se existe uma busca por novas alternativas de educação financeira em momentos de crise econômica. O Quadro 6 apresenta o resultado obtido na pesquisa.

Quadro 6 - Meios alternativos de educação durante a crise econômica

Variável	Administração QT	Economia QT	Contabilidade QT	Direito QT	Biblioteconomia QT
Meios alternativos de Educação Financeira					
Cursos presenciais	2 22,2%	2 13,3%	2 25%	7 33,3%	10 55,6%
Busquei cursos EAD	6 66,7%	3 19,9%	1 12,5%	3 14,3%	4 22,2%
Não busquei	1 11,1%	9 59,9%	1 12,5%	11 52,4%	4 22,2%
Outros	0	1 6,7%	4 50%	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Notou-se que para os alunos de administração a opção mais votada foi buscar educação à distância com 66,6%. No curso de economia a maioria com 59,9% preferiu não buscar nenhum outro meio. No curso de contabilidade a maior parte, sendo 50%, preferiu outros meios. No curso de direito a maior parte dos alunos, sendo 52,4%, não buscaram outros meios. No curso de biblioteconomia a maioria com 55,6% buscaram cursos presenciais.

Observando de forma geral, percebe-se que a maioria dos entrevistados escolheram não buscar outros meios para aprender sobre educação financeira no período da crise, o que acaba trazendo resultados ruins para as pessoas como é escrito por Ferreira (2016), pois o número de

inadimplentes cresce durante nos momentos de crise econômica, principalmente pela falta de educação financeira somada ao aumento da inflação e desemprego.

4.5 Comportamento empreendedor nas crises econômico-financeiras

Esta etapa da pesquisa buscou responder o 4^a objetivo específico que é identificar se as crises econômico-financeiras desenvolvem comportamento empreendedor nos jovens universitários. O Quadro 7 apresenta os resultados adquiridos.

Quadro 7 - Comportamento empreendedor nas crises econômico-financeiras

Variável	Administração QT	Economia QT	Contabilidade QT	Direito QT	Biblioteconomia QT
Comportamento empreendedor					
Eu já sou empreendedor	3 33,3%	1 6,6%	0	4 19%	0
Eu pensei e não busquei	2 22,2%	9 59,9%	4 50%	4 19%	4 22,2%
Eu pensei e busquei, mas não consegui.	2 22,2%	0	0	4 19%	5 27,8%
Não pensei e nem busquei	2 22,2%	5 33,3%	4 50%	9 43%	9 50%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Notou-se que para os de administração a maioria, com 33,3%, já são empreendedores. A grande maioria dos de economia pensaram na possibilidade de ir empreender, mas não buscaram, sendo esses 59,9% dos entrevistados do curso. Nos de contabilidade metade deles pensaram, mas não buscaram e a outra metade não pensou nesse assunto. No direito a maioria, com 43% dos entrevistados, nem pensou em empreender. No curso de biblioteconomia a maioria, com metade dos entrevistados, nem pensou em empreender.

De forma geral, a maioria dos entrevistados não pensou em empreender, fato que de acordo com Lima (2018), não ocorre com o resto do Brasil, pois a crise financeira aumentou o desemprego, acabando por tornar os brasileiros mais criativos na busca por meios alternativos de se ganhar dinheiro, a ponto de começarem a gastar tempo e dinheiro empreendendo.

4.6 Hábitos adquiridos durante a crise econômica

Esta etapa da pesquisa buscou descobrir se os acadêmicos dariam continuidade a hábitos adquiridos durante a crise econômica, a fim de saber se apreenderam algo e se dariam continuidade a isso. O Quadro 8 apresenta as respostas obtidas na pesquisa.

Quadro 8 - Hábitos adquiridos durante a crise econômica

Variável	Administração QT	Economia QT	Contabilidade e QT	Direito QT	Biblioteconomia QT
Continuidade aos hábitos adquiridos durante a crise					
Sim	7 77,8%	8 53,3%	7 87,5%	18 85,7%	18 100%
Não	2 22,2%	7 46,7%	1 12,5%	3 14,3%	0
Motivos para continuar os hábitos adquiridos					
Consegui administrar meu orçamento	4 50%	5 41,7%	2 28,5%	5 23,8%	18 100%
Apreendi economizar	1 12,5%	3 25%	1 14,3%	2 9,5%	14 77,7%
Apreendi controlar o meu impulso	2 25%	1 8,3%	0	1 4,7%	0

Aprendi a fazer compras melhores	1 12,5%	2 16,6%	0	3 14,2%	0
Vi que é bom regrar a vida financeira	0	1 8,3%	2 28,5%	2 9,5%	18 100%
Aprendi a projetar o futuro	0	0	2 28,5%	2 9,5%	0
Outros	0	0	0	0	0
Motivos para não continuar os hábitos adquiridos					
Não me sentiria inseguro mais em relação ao futuro	0	0	0	0	0
Tenho dificuldade	0	0	0	0	0
Gosto de comprar boas marcas	0	1 6,6%	0	1 4,7%	0
Eu iria querer voltar à vida de antes	2 22,2%	6 40%	1 12,5%	2 9,5%	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Observou-se que a maioria dos acadêmicos dos 5 (cinco) cursos que foi feito as entrevistas dariam continuidade a esses hábitos de adquiridos, 77,8% em administração; 53,3% em economia; 87,5% em contabilidade; 85,7% em direito e 100% em biblioteconomia. De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios [ABAC] (2018) 83% os brasileiros desejam manter os hábitos que adquiriram durante a crise financeira, pois aprenderam a viver sem ultrapassar o orçamento, apesar de alguns sentirem saudades de alguns dos hábitos anteriores.

Observou-se que para os que responderam sim, nos alunos administração a maioria disse que conseguiriam administrar melhor o orçamento, sendo esses 50% dos entrevistados; no curso de economia a maioria, sendo 41,7%, disse que conseguiriam administrar melhor o orçamento; no curso de ciências contábeis teve 3 (três) escolhas empatadas, pois 28,5% disseram que conseguiriam administrar melhor o orçamento, 28,5% disseram que viram que é bom regrar a vida financeira e 28,5% disseram que aprenderam a projetar melhor o futuro. Em direito com 23,8% dos entrevistados a escolha mais votada foi a de “conseguir administrar melhor o orçamento”. Em biblioteconomia 100% dos alunos conseguiram administrar melhor o orçamento e viram que é bom regrar a vida financeira. A maior parte dos entrevistados que disseram “sim” querem manter esses hábitos visto que agora administram melhor o orçamento.

Nessa perspectiva, a pesquisa feita pelo SPC BRASIL/CNDL (2019) demonstrou que as pessoas passaram a pesquisar os preços antes de adquirir um produto com 59% dos votos; reduzir os gastos com lazer com 56% dos votos e controlar os gastos pessoais/família com 55% dos votos. Com isso, percebe-se que houve uma conscientização da importância de se manter os hábitos positivos adquiridos durante os períodos de instabilidade econômica.

Para os que responderam não, 22,2% dos acadêmicos de administração; 40% de contabilidade; 12,5% dos respondentes de economia e 9,5% de direito marcaram a opção que iriam querer voltar à vida de antes. Esses dados, refletem também os resultados obtidos na pesquisa realizada pelo SPC Brasil/CNDL (2019) em que 52% dos respondentes afirmam querer voltar a vida que tinham antes; 36,4% gostam de comprar boas marcas e 32,5% dizem ter dificuldades em manter uma vida financeira regrada.

5 CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou identificar o perfil pessoal dos acadêmicos do sétimo período de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia da UFAM, observou-se de modo geral que a maioria dos acadêmicos são do sexo masculino, possuem a idade entre 21 e 23 anos, são solteiros e moram com os pais. Em relação ao gênero, pode-se afirmar que não reflete muito a nova sociedade, já que os índices do Ministério da Educação têm demonstrado que as mulheres progressivamente vêm conquistando seu espaço no ambiente acadêmico e, para tal fim, investem na qualificação profissional. Ademais, é interessante que esses acadêmicos estejam terminando a faculdade jovens e solteiros, demonstrando que estão priorizando a vida profissional.

Em relação ao perfil socioeconômico, notou-se que o investimento mais comum entre os pesquisados é a poupança, entretanto no curso de contabilidade o investimento com porcentagem maior é de CDB ou Fundos. Esse dado da pesquisa, foi de modo geral desanimador, já que a maioria dos universitários possuem apenas a poupança como forma de investimento. Uma das formas de se adquirir a independência financeira é por meio de investimentos mais rentáveis, tal como: Ações, CDBs e Tesouro Direito.

E ainda, foi possível verificar que a origem do dinheiro investido vem através de recursos próprios e que a renda mensal predominante é de até 1 salário mínimo e a segunda maior é de mais de 1 até 2 salários mínimos, isso deve ocorrer pelo fato de que muitos dos universitários dedicam-se apenas a estudar e concluir o seu curso. Além disso, a maioria dos respondentes conseguem poupar de 20% a 50% da sua renda e a grande maioria afirmam não estarem endividados. Isso acontece devido ainda não serem os provedores principais das suas famílias, onde a renda não se compromete com consumo básico mensal, assim possuindo uma maior facilidade para poupar e manter o nome “limpo”. Em relação ao perfil financeiro, nos cursos de administração e economia, os discentes se consideram planejadores, enquanto os de contabilidade e biblioteconomia se consideram poupadores. Apenas os universitários de direito se consideram gastadores.

Observou-se que as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos foram em relação às oportunidades de trabalho, assim como os salários ofertados que são cada vez menores, as preferências na hora da contratação por profissionais com mais experiências e o aumento de pré-requisitos. Aqui se torna notável como as empresas passaram a dar menos chances para iniciantes no mercado de trabalho, em tempos difíceis de crise, e a busca por profissionais experientes quanto aos novatos é recorrente, além disso, também foi visível o impacto do corte de gastos em contratações e salários. A maioria dos acadêmicos de administração e economia afirmam não terem sido afetados pela crise. Entretanto, os universitários de contabilidade, direito e biblioteconomia relataram terem sido afetados de forma indireta, ou seja, algum familiar que contribui na renda total, mas que perdeu o emprego durante a crise econômica.

Já na questão relacionada à procura de ensino sobre educação financeira, os discentes de modo geral não buscaram, com exceção do curso de administração que procuraram cursos de educação à distância e o curso de biblioteconomia que procuraram cursos presenciais. A educação financeira é essencial para ter uma vida segura financeiramente, ainda mais que vivemos em uma época de reviravoltas econômicas. Por isso, esse assunto não se restringe apenas a investidores, mas também para aqueles que buscam ter um futuro econômico estável.

Quanto ao comportamento empreendedor nas crises econômicas, a grande parte dos discentes não pensaram em empreender. O empreendedorismo é a engrenagem que move um país capitalista, porém no Brasil é preciso que tenha um estímulo para que as pessoas possam assumir riscos de empreendimento e por consequência geração de riquezas e melhora da economia. Logo, esses jovens acadêmicos devem olhar o empreendedorismo como um meio de mudanças e perspectivas para o futuro, tornando esse tema um propósito de vida.

Dessa forma, considerando que esta pesquisa se limitou a apenas alunos do sétimo período (finalistas) dos cursos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, sugere-se, que novas pesquisas amplie a amostra para todos os períodos dos respectivos cursos, a fim de que se possa ter resultados cada vez melhores e com margens de erros menores. Além disso, seria interessante aplicar esta pesquisa com áreas diferentes das ciências sociais, tal como, Ciências Exatas, Humanas e Biológicas para verificar como os acadêmicos lidam com as finanças pessoais. Sugere-se também, para acrescentar ainda mais, que se busque fazer este estudo em universidades privadas, com o intuito de observar se os resultados desta pesquisa se repetem, aproximem ou se será o oposto por se tratar de uma universidade pública.

REFERÊNCIAS

- ABAC. (2018). *Em 2018, 83% querem manter hábitos adquiridos na crise*. ABAC – Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios. Disponível em: <<http://blog.abac.org.br/educacao-financeira/crise-manter-habitos>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.
- Abrantes, L. (2017). *Gastador ou Pougador? Você sabe qual é o seu perfil financeiro?* Disponível em:< <https://saiadolugar.com.br/perfil-financeiro/>>. Acesso em: 25 de fev. de 2020.
- Andrade, C. (2016). *Maturidade Psicológica E Independência Financeira: Um Estudo Com Adultos Emergentes Universitários*. Revista de Estudios e Investigación, pp. Vol. 3, No. 1, 28-35. DOI: 10.17979/reipe.2016.3.1.1457.
- Amadeu, J. R. (2009). *A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular*. Presidente Prudente: UNOESTE.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). *Measuring financial literacy: Results of the OECD*. OECD Publishing.
- Barbosa F., (2017). *A crise econômica de 2014/2017*. *Estudos Avançados*, 31(89), 51-60. Fonte: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.318>.
- Batista, (2016). M. *Entenda o comportamento do consumidor durante a crise*. 2016. Disponível em: <<http://www.portalvgv.com.br/site/entenda-o-comportamento-do-consumidor-durante-a-crise/>>. Acesso em: 11 de abril. 2018.
- BACEN. (2016). *Brasil: Implementando a estratégia nacional de educação financeira*. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 25 de fev 2020
- Bona, A. (2018). *A importância de administrar finanças pessoais e manter um bom planejamento financeiro*. Blog de Valor, jan. 2018. Seção Finanças Pessoais. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/importancia-de-administrar-financas-pessoais-e-manter-um-bom-planejamento-financeiro/>>. Acesso em: 13 maio. 2018.
- UFAMBR, Manaus, v. 4, n.1, art. 2, pp. 20-43, janeiro-junho, 2022 <http://www.periodicos.ufam.edu.br/ufambr>

- Borges, P. (2014). *Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais*. Campo Mourão, PR, Brasil.
- BRASIL, (2017). Ministério da Educação. *Resumo técnico: censo da educação superior de 2017*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2020.
- Braunstein, S., & Welch, C. (2002). *Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy*. Federal Reserve Bulletin.
- Bueno, J. L. (2009). *Independência e estabilidade financeira: o bê-á-bá que traz segurança*. Santa Cruz do Sul: IPR.
- CEMEC. (2016). *Endividamento das empresas brasileiras: metade das empresas não gera caixa para cobrir despesas financeiras*. CEMEC.
- Cerbasi, G. (2004). *A complexa educação financeira*. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos>>.
- Cherobim, A. P., & Espejo, M. M. (2010). *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!* São Paulo: ATLAS.
- Cury, A., & Silveira, D. (2017) *PIB Recua 3,6% Em 2016, E Brasil Tem Pior Recessão Da História*. Disponível em: <[Http://G1.Globo.Com/Economia/Noticia/Pib-Brasileiro-Recua-36-Em2016-E-Tem-Pior-Recessao-Da-Historia.Ghtml](http://G1.Globo.Com/Economia/Noticia/Pib-Brasileiro-Recua-36-Em2016-E-Tem-Pior-Recessao-Da-Historia.Ghtml)>. Acesso em: 12/04/2018.
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2018). *Percentual de famílias com dívidas apresenta a segunda queda*. Fonte: Pesquisa CNC: Endividamento e inadimplência do consumidor: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_dezembro_2018.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2020.
- Dew, J., & Xiao, J. J. (2011). *The financial management behavior scale: Development and validation*. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 43.
- Donadio, R. (2014). *Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência*. São Paulo: UNINOVE.
- Enoki, P. A. et al (2008). *Estratégias de marketing verde na percepção de compra dos consumidores na grande São Paulo*. *Revista Jovens Pesquisadores*, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 58-74.
- Falcão, J. T., & Régnier, J. (2000). *Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 229-243.
- Ferrão, R. G. (2003). *Metodologia científica para iniciantes em pesquisa*. Linhares: Unilineares/Incaper.
- Ferreira, A. B. (2008). *Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo.
- Ferreira, F., (2015). *Comportamento do consumidor em tempos de crise*. 2015. Disponível em: <<http://www.uead.com.br/pdf/o-comportamento-do-consumidor-em-tempos-de-crise.pdf?d3f9a4>>. Acesso em: 08 abr. 2018.
- Ferreira, L. S. (2016). *A importância da educação financeira em tempos de crise*. *Dsop Educação Financeira*. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/artigos/2016/04/importancia-da-educacao-financeira-em-tempos-de-crise/>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020
- Folha de São Paulo. (2019). *Brasileiro não poupa, e a culpa é da nossa história*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2019/02/brasileiro-nao-poupa-e-a-culpa-e-da-nossa-historia.shtml>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.
- Fonseca, J. J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, p. 158.
- Gomes, D. M., & Sorato, K. (2010). *Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos*. UNESC.
- Gorla, M. C.; Dal Magro, C. B.; Silva, T. P., & Hein, N. (2016). *Determinantes da educação financeira de estudantes de nível médio da rede pública de ensino*. In: 3º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 2016, São Paulo. EBEFC. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18895>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- InfoMoney. (2016). *Com a crise, Geração Y enfrenta ainda mais problemas no mercado de trabalho*. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/carreira/com-a-crise-geracao-y-enfrenta-ainda-mais-problemas-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 28 de fev de 2020.
- _____. (2018). *Agora em livro, Primo Rico compartilha fórmula para o primeiro milhão*. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/consumo/agora-em-livro-primo-rico-compartilha-formula-para-o-primeiro-milhao/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- _____. (2017). *Geração Y investe pouco e mal, aponta pesquisa*. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/geracao-y-investe-pouco-e-mal-aponta-pesquisa/>>. Acesso em: 27 de fev de 2020.
- IBGE. (2016). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 26 de fev de 2020.
- Ivanowski, L. de O. (2015). *Finanças pessoais: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília*. Brasília, DF.
- Kotler, P., & Armstrong G. (2003). *Princípios de Marketing*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Leão, A. B. L. (2015). *Comportamento de compra dos consumidores de aparelhos celulares: um estudo sobre a percepção dos estudantes de Administração e Ciência da Computação de uma instituição de Ensino Superior na cidade de Formiga- MG*. UNIFOR. Formiga – Mg.
- Lima, P. (2018). *Por que o empreendedorismo é importante para a economia brasileira?*. Disponível em: <<https://contratedesenvolvedor.com.br/importancia-do-empreendedorismo/>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020
- Lucci, C. R., & al., e. (2006). *A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos*. Fonte: IX SEMAD FEA-USP: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2018
- Lusardi, A., & Mitchell. (2007). O. Baby Boomer Retirement Security: The Role of Planning, Financial Literacy and Housing Wealth. *Journal of Monetary Economics*, , 205-224.
- Macedo Jr. (2013). *A Árvore do Dinheiro*. Florianópolis: Insular.
- Marí Jr., (2015). *Estatística e escalas de medição para pesquisas quantitativas*. Disponível em: <https://infonauta.com.br/pesquisa-em-comunicacao/93/estatistica-escalas-medicao-para-pesquisas-quantitativas/>. Acesso em: 24 de fev. 2020.
- Matta, R. O. (2007). *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. Fonte: Repositório UNB: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>>. Acesso em: 21 de abril de 2018.
- Mattar, F. N. (2000). *Pesquisa de Marketing Edição Compacta*. 2.ed. São Paulo: Atlas.

- Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (1998). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira.
- Mello, C., (2013) *Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey*. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: <http://www.carlosmello.unifei.edu.br/disciplinas/mestrado/PCM-10/SlidesMestrado/Metodologia_pesquisa_2012_Slide_Aula_9_Mestrado.pdf> Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.
- Nascimento, B.G.S.; Castro, J.C; Costa, M.F, & Fonseca, F.R.B; (2017). *Comportamento Financeiro do Consumidor: Educação financeira de alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas*. Revista Pesquisa em Administração UFPE (RPA), v. 1, n. 1, p. 22-39.
- Neu, D.; Silva, L., & Gomez, E. O., (2008). *Diffusing financial practices in Latin American higher education: understanding the intersection between global influence and the local context*. Accounting, Auditing & Accountability Journal, v.21, n.1, p.49-77.
- NUBE, (2019). *60% dos jovens dizem sempre poupar e planejar o futuro*. Disponível em: <<https://www.nube.com.br/clipping/2019/07/31/60-dos-jovens-dizem-sempre-poupar-e-planejar-o-futuro>>. Acesso em: 23 de fev de 2020.
- OECD. (2013). *Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy*, OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-en>>. Acesso em: 03 de maio de 2018
- _____. (2013). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 22 de abr de 2018.
- _____. (2013). *OECD/INFE toolkit to measure financial literacy and financial inclusion: Guidance, Core Questionnaire and Supplementary Questions*. OECD Publishing. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_toolkit_to_measure_fin_lit_and_fin_incl.pdf>. Acesso em: 25 de abr de 2018.
- Paula, L., & Pires, M. (2017). *Crise e perspectivas para a economia brasileira*. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0125.pdf>. Acesso em: 22 de abr de 2018.
- Pereira, L.; Pereira, M. de S. & Treml, E. E. Z. F. (2015). *A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais*. In: ADM 2015 – CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2015, Ponta Grossa. Anais. São Bento do Sul: UNIVILLE. p. 1 - 15.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). *Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?* Fonte: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM, 315-334.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). *Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas*. Revista Contabilidade & Finanças, 26(69), 362-377.
- _____. (2016). *Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira*. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, 13(2), 153-170.

- _____. (2017). *How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences*. Journal of Behavioral and Experimental Finance, 17, 28-41.
- Robb, C. A., & Woodyard, A. (2011). *Financial knowledge and best practice behavior*. Journal of Financial Counseling and Planning, P. 60-70.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults financial literacy: Money management behavior and associates factors, including critical thinking*. Utah, EUA.
- Silva, M. C., & Pelini, R. R. (2017). *Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar – UTFPR*. Revista Acadêmica MAGISTRO, v. 1, n. 15, p. 241-259.
- Souza, M. C. de A. F. de, & Alvarenga, S. P. P. de. (2015). *Mudança no comportamento do consumidor e evolução dos anúncios publicitários de cosméticos em revistas no Brasil: 1900 – 2014*. Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo.
- Souza, S. de. (1986). *Fundamentos filosóficos da Biblioteconomia*. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 14, n. 2, p. 189-196. Disponível em: <<https://medium.com/@morenovsky/fundamentos-filos%C3%B3ficos-da-biblioteconomiaad91ef76768a2#.25f6k13v5>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020
- Survey Monkey, (2020). *Calculadora do tamanho de amostra*. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>. Acesso em: 24 de fev de 2020
- SPC Brasil/CNDL. (2018). *Indicadores Econômicos SPC Brasil e CNDL*. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/>>. Acesso em: 27 de fev de 2020.
- _____. (2019). *Inadimplência de Pessoas*. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos>>. Acesso em: 27 de fev 2020.
- _____. (2019). *Impacto da crise na gestão das finanças pessoais*. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/02/SPC-Analise-Impacto-da-Crise-na-Gest%C3%A3o-das-Finan%C3%A7as-Pessoais.pdf>>. Acesso em: 27 de fev de 2020.
- Vieira, S. F., & al, e. (2009). *Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná*. Fonte: XII SEMEAD FEA-USP: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>>. Acesso em: 13 de abr de 2018.
- Vieira, V. A. (2004). *Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influencia do comportamento do consumidor*. Francisco Beltrão: UNIPAR.
- Valor Econômico, (2019). *Jovens ampliam participação na bolsa*. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2018/01/24/jovens-ampliam-participacao-na-bolsa.ghtml>>. Acesso em: 26 de fev de 2020.